

FILMES AGUARDADOS COMO **A ODISSEIA** E **HOMEM-ARANHA: UM NOVO DIA** PUXAM A EXPECTATIVA DOS CINÉFILOS DE OLHO EM PROGRAMA COM A FAMÍLIA TODA

ESQUENTA NAS BILHETERIAS DAS férias

» RICARDO DAEHN

O estrondo das férias, nos cinemas e nas bilheterias, já tem data marcada: 29 de julho, estreia de *Homem-Aranha: Um novo dia*, com parte do elenco coincidente noutro anunciado êxito dos cinemas — a adaptação de *A Odisseia* para as telas, pelas mãos do britânico Christopher Nolan. Junto com estreias das férias que prometem movimentar jovens e adolescentes, noutra vertente, as crianças também terão cardápio farto, seja com a ida para conferir sucessos em cartaz (como *Minions & monstros*) ou apostas da Disney, como *Moana*, agora em versão live-action, e títulos que exaltam *Patrulha Canina* e *Marsupilami* (o personagem clássico dos quadrinhos belgas).

Quem curte talento nacional exposto nas telas pode apostar em *Supergirl* (orçado em US\$ 170 milhões), que já ultrapassou a bilheteria de US\$ 100 milhões, em pouco mais de duas semanas, e conta com o talento da roteirista de ascendência brasileira Ana Nogueira, que teve por base graphic novel com a marca da arte de Bilquis Evelyn, *Supergirl: Mulher do amanhã*.

Filão de sucesso, os filmes de horror (como *A morte do demônio: em chamas e Backrooms* — *Um não-lugar*) ganham força no Brasil, em produções como *Herança de Narcisa*, recém-estreado e com o chamariz de Paolla Oliveira. Outro extremo, as férias podem ser aproveitadas às gargalhadas, com a aposta em *Os emergentes*, filme de Hsu Chien que revela o destino de um casal rico que, subitamente, se vê obrigado a trabalhar para ex-empregados. Confira, abaixo, parte das atrações nos cinemas, nestas férias.

A odisseia

Com filmagens na Grécia e na Itália, e embalado em quase três horas, *A odisseia* desponta nos cinemas em 16 de julho, sob a grandiosidade prometida pelo mesmo visionário comandante de *Batman e Oppenheimer* (produção vencedora, no Oscar, em categorias como melhor filme, direção e ator), Christopher Nolan. A magnitude rebrilha na escalação do elenco, com nomes de peso na indústria, como Zendaya, Jon Bernthal e Tom Holland; sem contar as presenças de Matt Damon, Anne Hathaway, Robert Pattinson, Charlize Theron e Lupita Nyong'o. A adaptação do poema de Homero, protagonizado por Odisseu, já foi lido, publicamente, numa corrente contínua, no exterior, numa maratona de quase 12 horas de duração, e, na telona, será compactado a quase três horas. Ninfas, sereias, ciclope, feiticeiras e a Guerra de Troia estarão representados na trama em que, por uma década, o rei de Ítaca se vê afastado da amada Penélope.

A odisseia: promessa de alta bilheteria

Universal

A ótima novela Brega & Chique, de Cassiano Gabus Mendes, que tratou de contrastes entre ricos e pobres, serviu como inspiração para a equipe da nova comédia Os emergentes?

Não. Na verdade, a construção dos personagens aconteceu ao longo do processo, especialmente

durante as leituras e os ensaios. Foi uma criação muito coletiva, sem referências específicas. Como grande parte do elenco tem uma forte experiência com comédia, fomos descobrindo juntos o tom de cada personagem e das cenas. Eu não cheguei com uma composição pronta. Preferi construir tudo em grupo, deixando que as

relações entre os personagens e a dinâmica do elenco conduzissem esse processo criativo.

Por que você acredita que Os emergentes tem chances de conquistar a atenção do público brasileiro?

O brasileiro gosta muito de comédia e isso faz parte da nossa

cultura. É um gênero que aproxima as pessoas, proporciona identificação e oferece momentos de diversão. Hoje, o cinema brasileiro vive um momento muito especial, com produções de excelente qualidade em diferentes gêneros, tanto dramas quanto comédias. *Os emergentes* é um filme

muito bem realizado, com uma história divertida, personagens carismáticos e situações que fazem o público rir, mas que também trazem reflexões sobre convivência, diferenças e relações humanas. Acredito que essa combinação tem tudo para conquistar o público, e estamos muito confiantes de que as pessoas se divertirão.

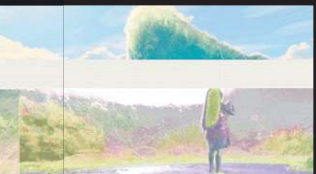
DUAS PERGUNTAS // ALEXANDRA RICHTER, ATRIZ DE OS EMERGENTES



De origem belga, *Marsupilami*: Confusão a bordo é destinado às crianças



Nelson Freitas e Alexandra Richter em *Os emergentes*



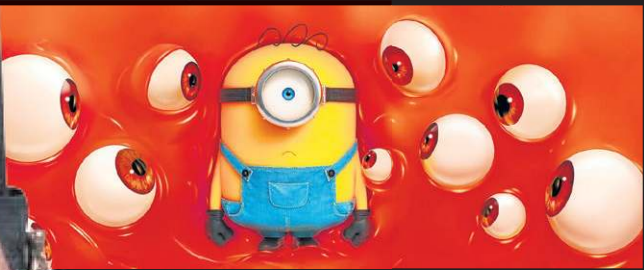
Moana chega às telas em live-action, sob a chancela da Disney



Patrulha Canina vem com o terceiro enredo para a telona, em 2026



Homem-Aranha: Um novo dia trará o astro Tom Holland em crise



Minions & monstros: sucesso assegurado



A herança de Narcisa traz mistério, com Paolla Oliveira



Baseado em graphic novel *Supergirl* traz roteiro de Ana Nogueira

HOMEM-ARANHA: UM NOVO DIA

O potencial desta franquia que, desde 2017, já somou quase US\$ 3,9 bilhões de renda, tem como razão de ser a persona de Tom Holland e a química com Zendaya. No novo filme da Marvel, que estreia em 29 de julho e tem por diretor Destin Daniel Cretton (*Shang-Chi e a lenda dos dez anéis*), Peter Parker praticamente inexistente, uma vez que é o Homem-Aranha, quase em tempo integral, quem insiste numa existência melancólica que atravessa quatro anos de ininterrupta dedicação a proteger a cidade de Nova York. Crimes diferenciados prometem estampar as telas dominadas pelos atores Jon Bernthal (famoso intérprete de *O urso*, que entrará na pele de *O Justiciero*), Mark Ruffalo (o Hulk, que terá versão ainda mais marombada), Jacob Batalon (o nerd Ned) e Sadie Sink, tida por muitos como a intérprete da mutante Jean Grey. O filme deve trazer Mary Jane, Gwen Stacy, Aranha Humana e o Demolidor, pelas especulações generalizadas.

PATRULHA CANINA: UMA AVENTURA DINO

Em filme de 2021, a chegada aos cinemas da franquia de animais escalados para missões de emergências gerou renda de US\$ 151 milhões. Dois anos depois, sob o título — *Um filme superpoderoso* — o diretor Cal Brunker escalou o lucro para US\$ 201 milhões. Novamente ao lado do correteirista Bob Barlen, Brunker aposta no carisma dos falantes personagens criados pelo britânico quase setentão Keith Chapman, que, em 2012, estabeleceu a animação canadense. Com representações de bombeiros, pilotos e policiais, os animados cães do filme se aventuram em catástrofe em curso dada a incompetência e gana do prefeito Humdinger. Em *Foggy Bottom*, os heróicos cães encontram Rex, um filhote de dinossauro enalhado. Novos resgates se farão necessários, uma vez que a atividade de mineração, em modo imprudente, desperta um adormecido vulcão.

MARSUPILAMI: CONFUSÃO A BORDO

Astro e diretor de filmes como *Super Quem?* e *Babá fora de controle*, Philippe Lacheau dirige este longa, quatorze anos depois da estreia, nos cinemas, de *Na pista do Marsupilami*. Morto em 1997, André Franquin foi o criador de Spirou e Fantasio, do desempregado Gaston Lagaffe e ainda ficou famoso pela criação de um diferenciado marsupial, que cresceu na fictícia floresta da Palômbia, ainda nos anos de 1950, sob origem belga. Na trama do filme, David viaja para a América do Sul com a finalidade de garantir o emprego em zoológico. No percurso, a ex-dele, seu filho e ainda um amigo viverão aventuras por causa de desastrosa missão que envolve um bebê misterioso. Além da atuação do diretor Philippe Lacheau e de Jean Reno (*O profissional*), o filme conta com Jamel Debbouze (*Pai de aluguel* e do longa *360: A vida é um círculo perfeito*, de Fernando Meirelles).

MINIONS & MONSTROS

Poucos dias de exibição e a animação da Illumination já bateu bilheteria superior a US\$ 210 milhões em todo o mundo. Dirigido por Pierre Coffin e Patrick Delage, o sétimo filme a envolver os desajeitados e entusiasmados personagens amarelos da saga nascida em 2015 tem ação passada em 1920, numa época de altas apostas na imberbe indústria do cinema. Criadores e criaturas do pioneirismo da sétima arte, os minions vão alcançar a fama, num enredo de intrigas e de traição. Diante de uma ameaça assustadora, os personagens vão perseguir no objetivo de alcançarem um mestre.

TOY STORY 5

Os diretores e roteiristas McKenna Harris e Andrew Stanton abusam da graça e do sentimentalismo nesta aventura com Jessie, Woody e Buzz, a serviço dos nostálgicos defensores das brincadeiras simples, anteriores à invasão da tecnologia no imaginário lúdico dos pequenos. No Brasil, a aventura já superou a renda de R\$ 100 milhões, norteadá pelo destino de Bonnie, uma solitária menina que vai modificar, e muito, predisposta a fazer novas amizades.